

VISITA A SERRA DO BREU. EM 28/11/920.

Entramos pelo lado S, na margem direita do Corregodas Lages, tambem conhecido pelo de Corrego d'Agua Preta, devido a cor de suas aguas, que ainda são mais escuras do que todas as outras da região. Subimos a encosta da serra, pelo lado SO, justamente na parte em que é encontrado um betume a que dão indevidamente o nome de breu. Ahi encontramos alguma quantidade do tal betume, aflorando nas fendas naturais que formam o quartzito de que é formada toda a cordilheira do Cipó, excepto a parte que fica nas margens do rio deste nome, que é em parte calcarea.

Este betume, assemelha-se de facto ao breu artificial, porém tem um cheiro pronunciado a cera bruta, produzida por certas qualidades de abelhas, que ao construirem suas casas, dão-lhe uma feição de cupim, porem com um tom gorduroso.

Este systema de formação, servio até para que outras pessoas da localidade, attribuissem as formigas, a fabricação da resina. É entretanto, o contrario: as formigas juntam-se na resina para sugarem-lhe a parte oleosa, deixando a parte que forma as cinzas, em forma de caes.

Na parte que procuramos, encontramos pouca resina, porque ainda ha pouco tempo, isto é, em agosto ou Setembro, deste anno, atearam fogo no campo, queimando quasi todos os depositos, quer nas fendas das pedras, quer na superficie da terra, onde ordinariamente se encontra a resina, que, tendo-se liquifeito com o calor solar, encontra-se em forma de bo-

las, com uma consistencia mais ou menos dura, conforme o estado da temperatura.

Alguns naturaes da região, affirmam que esta substancia aflora nas concavidades das pedras, em forma liquida, que com a acção do tempo e do calor, vai se escorrendo, para em seguida, tomar a forma solida, ora comprida como velas, ora arredondada e mais ou menos espalhada.

Esta materia, dissolve-se com facilidade, com a acção do calor, podendo-se separar a parte limpa, da impura, coando-se ou filtrando-se. É inflammavel, de facil combustão, bastando somente atear-lhe fogo, com um simples phosphoro acceso.

A época que aflora com mais abundancia, é nos mezes de julho e agosto. É infelizmente, por esse tempo, que ateam fogo no campo, onde elle se conserva por semanas inteiras, ardendo toda a resina que está na superficie e tambem o que continuar a aflorar.

Ha, naturalmente, um grande deposito subterraneo, que obriga-o a aflorar em certa época do anno, como ficou dito, porque quando acontece chegar a esse tempo, sem que hajam ateadado fogo nos campos, póde se colher grande quantidade, a ponte de moradores do lugar, chegar a juntar quantidade para carregar quatro e mais cargueiros, tal é a quantidade que aflora.

Ha como vimos, uma erupção continua, systematica, porque os mais velhos habitantes da região, sempre conheceram o tal breu, d'onde vem o nome da serra, que vem da mais remota antiguidade.

Procuramos em todas as nascentes d'agua, que são innumeradas, alguma que fosse quente e não encontramos; todas são iguaes:

frias e escuras. Entretanto, é possivel que alguma seja quente na nascente e não tenha sido ainda encontrada, por estar em lugar que não conseguimos encontrar, devido a escassez do tempo que tivemos ou porque nascendo nas camadas de quartzito, aos poucos, não seja sua temperatura percebida com facilidade.

Do lado direito do corrego, atravessamos para o esquerdo, alcançando assim, o segundo pico da serra, voltando ao mais alto que lhe fica contiguo. Voltamos pela encosta seguinte, attingindo o outro pico, que é o mais alto, isto é, com uma altura aproximada a 2.000 metros de altitude do nivel do mar. Neste ponto, que é inatingivel pelos lados S. O. e O., subimos pelo lado N. E., que apezar de inclinação de 70º., nos foi de relativa facilidade para attingirmos o ponto culminante.

É uma serra completamente esteril; não tem sinão algumas especies de vegetação rasteira, propriamente alpestres, somente nas bases e pouco capim, tambem rasteiro, no resto da superficie.

Nota-se a ausencia de viventes de qualquer especie, a excepção de besouros e sapos.

Dizem que antigamente, as bases da serra, foram habitadas por enormes manadas de veados, emas, perdizes e outras caças, que hoje não se encontram em absoluto.

Nas immediações da serra, que é como dissemos, formada de quartzito branco, na direção N - S, n'uma inclinação de 35º. mergulhado para L, existem estensas campinas, com excelentes pastagens e mesmo algumas das quaes, que se prestam perfeitamente para cultura do arroz e outros cereaes, completamente ao abandono. Muito pouco gado bovino, encontra-se n'essa zona. Todo elle, porem, está bem nutrido, sem berno ou carrapatos, pro-

vendo a boa qualidade da pastagem e a amenidade do clima.

A temperatura, regular para as baixadas e planicias, 24º. e para serra 21º e 22º., nas horas em que lá estivemos, que foi das 10 as 19.

Tivemos ocasião de apreciar tres excellentes quedas d'agua, em tres rios diferentes e em pontos não muito distante.

Alem de alturas consideraveis, são um terreno solido, pois todas ellas, rolam sobre leito de puro e duro quartzito.

Dispoem de muita força hydraulica orçando para muitos milhares de H. P., devido ao grosso volume de suas aguas.

Para que possa ser feita uma analyse regular, do que possa ser essa materia betuminosa, enviamos uma pequena porção e um pouco d'agua colhida em uma grota existente em uma das serras representadas no croquis que a esta acompanha.

A agua, de um odor, tambem inflamma, quando embebida em um fragmento de papel. Poderá ser indicadora de uma rocha petrolifera, cujos folhelhos betuminosos são determinados pela resina cochida nos fundos do quartzito, que forma a cadeia de montanhas.